

LETRAMENTO DIGITAL E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: VANTAGENS E DESVANTAGENS DA ACESSIBILIDADE À INFORMAÇÃO

Larissa Victória Barbosa do Nascimento

RA 007202002962

RESUMO

A acessibilidade à internet e o desenvolvimento tecnológico promoveram o acesso facilitado à informação de forma inédita. Na área da educação, a tecnologia tomou um espaço considerável, principalmente no tempo da pandemia de COVID-19, que atingiu o mundo no ano de 2020. A implantação da tecnologia no ensino, deixou a fase de testes e foi implementada antecipadamente devido às circunstâncias, mas seria seu uso favorável a uma educação de qualidade? Este artigo tem como objeto de estudo a intersecção entre o letramento digital e seu impacto no processo de ensino aprendizagem, buscando analisar efeitos positivos e negativos do uso das tecnologias associadas à educação. Sendo o objetivo geral, investigar a relação entre a falta de interesse em busca do conhecimento devido a tecnologia e sua relação perceptível entre o letramento e compreensão do todo. Tendo como objetivos específicos: 1) fazer um levantamento sobre o ponto de vista de alunos e professores sobre o uso da tecnologia na educação; 2) identificar se as intervenções pedagógicas relacionadas à tecnologia têm contribuído para melhor compreensão daquilo que é proposto; 3) analisar os desafios presentes no uso das tecnologias para os docentes. O artigo utilizou como metodologia a análise do estado da arte e autores que realizaram as mais diversas pesquisas acerca do letramento digital. Os resultados esperados são: o melhor uso da tecnologia na educação, não apenas de forma programática, mas sim como recurso que se bem trabalhado será fundamental para aprimorar a educação e principalmente na interpretação daquilo que se lê.

Palavras-chave: TIC, ensino, letramento digital

INTRODUÇÃO

Em comparação há alguns anos atrás, nunca houve tamanha facilidade de acesso a informação como nos dias atuais, sendo resultado do crescimento significativo da tecnologia. O que outrora estava sendo estudado, passou a ser posto em prática.

antes do esperado. Ainda estavam fazendo alguns levantamentos de como as tecnologias seriam utilizadas e qual seria sua proporção de uso para auxílio e complemento na educação e como deveria ser inserido no planejamento pedagógico de cada área de estudo dentro da escola, tornando-se parte da educação e vivência escolar.

O panorama atual sobre a questão da educação e tecnologia nos mostra que a efetivação do uso das tecnologias na educação ainda não tem base sólida e os professores estão despreparados, alguns não conseguem compreender os benefícios que a mesma traz, devido estarem com a mentalidade da educação nos moldes tradicionais e não aceitam mudanças na proposta para uma educação inovadora, por isso seu uso não tem sido tão desenvolvido como poderia ser. É necessário por parte das instituições responsáveis garantir que a meta dessa nova etapa na educação seja fundamentada de forma sólida, instruindo e capacitando os profissionais que estão na linha de frente à tal proposta.

Diante desta situação, deve ser considerada a forma em que tem sido aplicada e utilizada a tecnologia na sala de aula, seria ela um complemento ou a causa de um possível analfabetismo funcional?

Vivemos em um mundo em que é tão avançado tecnologicamente que carece de uma sociedade letrada, com dificuldades em interpretar textos básicos, não é sobre saber ler e escrever e sim sobre a compressão do que se lê e escreve. Esse é o objetivo que este artigo busca compreender defronte essa gama tecnológica, com recursos de alta funcionalidade para sermos umas das gerações mais “evoluídas e inteligentes”, porém o mal uso da tecnologia tem nos dito o contrário, nos deparamos com uma geração “menos inteligente” que está se auto sabotando, dependentes de aparelhos para respostas/soluções e compreensão de elementos simples.

Os novos letramentos maximizam relações, diálogos, redes e dispersões, são o espaço da livre informação e inauguram uma cultura do remix e da hibridação. As novas tecnologias, aplicativos, ferramentas e dispositivos viabilizaram e intensificaram novas possibilidades de textos/discursos - hipertexto, multimídia e, depois, hipermidia - que, por seu turno, ampliaram a multissemiótica ou multimodalidade dos próprios textos/discursos, passando a requisitar novos (multi)letramentos. Rojo e Moura (2019, p. 26)

A questão do letramento digital e o processo de ensino aprendizagem, tema principal deste artigo, busca analisar quais as vantagens e desvantagens das tecnologias associadas à educação e qual seu impacto no processo de ensino das práticas docentes.

Para alcançar o propósito desta pesquisa foi realizada uma análise do estado da arte. Através dessa sondagem verificar como tem sido a contribuição sobre o uso da tecnologia na educação, em que ponto ela tem sido de fato indispensável na prática pedagógica e descobrir o fator que elevou o letramento digital atualmente.

1 LETRAMENTO: CONTEXTO E DEFINIÇÃO

Segundo Soares (2007, p.34,35), o “termo letramento surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele”.

Sendo uma tradução da palavra em língua inglesa “literacy” que ao trazer para língua portuguesa tornou-se letramento, transmitindo um significado muito bem alinhado com aquilo que seria necessário descrever, sendo como aquele que tem habilidade de ler e escrever.

Há, assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser letrado (atribuindo a essa palavra o sentido que tem literate em inglês). Ou seja: a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – que se torna letrada – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita. (Soares, Magda. 2007, p.36)

O letramento é algo que ainda é novo, considerando que o mesmo começou a ser citado por volta dos anos 80. É a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita e sua interpretação. O processo de codificação e decodificação da escrita, das letras e dos números começa nos anos iniciais da escolarização, tendo sua ênfase no ensino fundamental I.

Precisamos compreender que tanto alfabetizar quanto letrar envolve o desenvolvimento de um determinado número de habilidades, trabalhando de forma eficiente, para que se torne esse processo mais fácil, se bem alinhado.

Ser alfabetizado é saber decodificar a língua portuguesa, saber ler e escrever de forma básica. O letramento é importante ao inserir-se nas demandas sociais, é saber interpretar e compreender de forma clara, assim como ter o hábito da prática de leitura, mudando sua forma de viver na sociedade.

Com a busca na erradicação do analfabetismo, surge um novo fenômeno e passa a ser definido como letramento, como explica Soares (2007, p.46):

Esse novo fenômeno só ganha visibilidade depois que é minimamente resolvido o problema do analfabetismo e que o desenvolvimento social, cultural, econômico e político traz novas, intensas e variadas práticas de leitura e de escrita, fazendo emergirem novas necessidades,

além de novas alternativas de lazer. Aflorando o novo fenômeno, foi preciso dar um nome a ele: quando uma nova palavra surge na língua, é que um novo fenômeno surgiu e teve de ser nomeado. Por isso, e para nomear esse novo fenômeno, surgiu a palavra letramento.”

A constante atualização exige que as pessoas busquem adaptar-se a essas mudanças, que em determinados cenários têm sido constantes, progredindo e adquirindo novas competências. Na prática escolar esse cenário tem sido evidente, professores e alunos devem integrar-se a essa nova realidade do uso das tecnologias mais abrangente na educação.

1.1 LETRAMENTO DIGITAL

A educação depara-se atualmente com mais um desafio, a forma com que a tecnologia tomou uma proporção inesperada adentrando-se nas salas de aula, trouxe algumas adversidades nessa nova fase que vivenciam atualmente no contexto escolar, tanto por parte de alguns alunos que não tinham acesso e conhecimento, como alguns professores, que não tem o conhecimento e domínio da tecnologia que está sendo proposto para usar na sala de aula na prática do letramento digital.

Em sua dimensão mais ampla o letramento digital não pode ser ignorado pelas escolas básicas e, conseqüentemente, pelas licenciaturas, mesmo diante de inúmeros outros desafios contra os quais tais instituições vêm lutando e, algumas vezes, fraquejando, a exemplo da formação sustentável de leitores e escritores de textos impressos convencionais. (Silva,Wagner Rodrigues, 2018, p. 12)

Compreender que o letramento digital não é uma evolução da tecnologia, e sim uma nova forma de pensar e aprender, uma “nova mentalidade”, não é algo que surgiu apenas para trazer status e sim como parte importante de um processo e formação que não pode e nem deve ser ignorado por ambas as partes

Rojo (2013,p. 7) diz: "É preciso que a instituição escolar prepare a população para o funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas." (p.24)

Diante disso, é necessário o contato com este mundo digital e compreendê-lo, ainda que seja pouco e não domine, mas o diferencial estará em reconhecer e saber identificar pontos que são cruciais e tão importantes acerca da vivência diária.

Devido ao contexto global vivido atualmente, que está cada vez mais exigente e carecem de pessoas que consigam compreender e executar o que lhes é requerido, por conta de sua rápida evolução e são requeridas essas habilidades como quesito básico, sendo necessário habilidade de ler e escrever mas de adaptar-se com essas habilidades no contexto digital.

É preciso deixar o mundo do vídeo game um pouco de lado e focar em aprender outras formas, pois grande parte acessa a internet apenas para jogar e deixam de lado uma gama fantástica de futuras e novas descobertas que eles poderiam conhecer e adquirir.

Segundo Coscarelli (2007, p. 28), “podemos e devemos usar o computador como meio de comunicação, como fonte de informação, que ajudará os alunos a responder suas perguntas, a levantar novos questionamentos, a desenvolver projetos e a confeccionar diversos produtos.”

Tudo está mudando rapidamente de forma que algumas mudanças acabam sendo rápidas demais, mas enquanto educadores, é necessário fazer uma análise dos pontos que são primordiais e chaves do letramento digital; repensar a forma de abordar o letramento digital com jogos digitais direcionados, é uma ideia de um bom ponto de partida para aplicação desta nova tecnologia em sala de aula, utilizando desta grande vantagem para atraí-los a esta nova proposta.

Para Coscarelli (2007, p.31):

Os professores precisam encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula.

A escola precisa liberar os recursos necessários para os professores praticarem aquilo que lhes é proposto, e do outro lado os professores precisam do devido preparo através de formações constantes para atualizar acerca das novas mudanças que a tecnologia vem experienciando, coisas novas surgem praticamente todos os dias, porém é necessário filtrar quais delas são relevantes e indispensáveis na construção do saber, do conhecimento.

Para Coscarelli (2007, p.39)

“é preciso que a educação seja compreendida como um processo de construção de um saber percebido como útil e aplicável pelos alunos e não como uma realidade a parte, desinteressante e inacessível. Muitas habilidades que já foram consideradas de extrema importância em um outro momento, podem não ser tão relevantes mais, assim como outras competências que não eram tidas como necessárias podem ser, hoje, de grande valia.”

METODOLOGIA

Buscando compreender mais acerca do letramento digital e a forma com que tem ganhado tão grande proporção atualmente adentrando como parte da rotina escolar, este artigo utilizou como pesquisa a banca virtual da ScieLo, referência de teses e dissertações.

Foram utilizadas no campo de busca da ScieLo, as palavras chave TIC, ensino, letramento digital, totalizando 215 resultados entre dissertações e teses restringindo a busca do ano de 2019 a 2022 gerando um número de 52 trabalhos próximos ao conteúdo de acordo com as palavras chave, restringindo mais um pouco essa busca em apenas teses, arrematando 6 trabalhos referente às palavras chaves.

Títulos ds artigos	Autores	Ano
Interlocução entre letramento acadêmico e letramento digital: os efeitos das novas tecnologias nos hábitos de leitura e escrita	Carvalho, Guido de Oliveira	2019
As tecnologias digitais na formação e no exercício da democracia nos colegiados escolares da rede municipal de educação de Santo André	Dias, Monica Roberta Devai	2019
A educação para a cidadania digital na escola: análise multidimensional da atuação dos professores enquanto mediadores da cultura digital nos processos de ensino e de aprendizagem	Costa, Daniela	2019
Letramento Praxital : uma abordagem para mobilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes do professor na perspectiva de aprimorar sua prática pedagógica mediada pelas TIC.	Tovar, Ernesto Javier Fernandez	2020
Vozes da trans(formação) docente na perspectiva da Comunicação/Educação	Bierwagen, Gláucia Silva	2021
MOTIVAÇÃO PARA APRENDER DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO RIO DE JANEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	SILVEIRA, MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA	2021

RESULTADOS DAS ANÁLISES

Para Carvalho (2019) ao concluir suas pesquisas foi possível verificar que o letramento digital é algo que tornou-se parte da vivência acadêmica e suas práticas, por alunos e professores que utilizam em grande escala. Correspondendo ao que Dias (2019) diz que “o letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras”.

Em sua tese, Tovar (2020) adverte que há uma quantidade considerável de professores que são “migrantes digitais”, como diz ele, estão saindo daquilo que era habitual para outro patamar em que a educação chegou, sendo necessário desenvolver novas habilidades e ratificar com os profissionais da educação acerca da importância das práticas docentes envolvendo a tecnologia.

Nos estudos de Costa (2020), ela refere-se aos alunos como atores ativos nas mídias, redes e tecnologia que compõe a cultura digital; afirma que a forma de formação dos professores estaria desigual e ao comparar com aquilo que está sendo proposto para aprender aos alunos, e para um melhor desfecho os professores devem ampliar suas capacidades no que diz respeito ao letramento digital.

Já Bierwagen (2021), menciona sobre a perspectiva da prática docente para os professores nesse novo normal, que aliás não seria tão novo assim, e relata que é preciso “refletir sobre os processos escolares e formativos educacionais, que podem auxiliar estudantes e docentes na ação de construir uma sociedade justa e solidária.”

A última tese, desenvolvida por Silveira (2021), foca em como os alunos do ensino médio sentiram-se desmotivados em seus estudos devido a pandemia de covid-19, e descreve que “a motivação desses estudantes não foi a de melhor qualidade, mas ficou mais próxima da motivação controlada”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas realizadas foi possível perceber que a atual geração está imersa quando se trata de tecnologias, são capazes de dominar com grande facilidade. Há também, aqueles que têm tido contato com diversas tecnologias há um longo período de tempo, alguns recebem até o nome de nativos digitais, que são aqueles que nasceram após o auge da internet e crescimento das tecnologias.

Em contrapartida, há muitos que por falta de recursos e condição social não tiveram contato e oportunidade para usufruírem, e é dentro da escola que todos podem desenvolver suas habilidades e trabalhar novas competências.

Mas de que forma o letramento digital está inserido?

Para Kuhlthau (1999, p. 9):

A tecnologia, particularmente os computadores conectados à Internet e o vídeo conectado por satélite, está modificando o ambiente de aprendizagem. Mesmo quando se dispõe de pouca ou nenhuma tecnologia na escola, não se pode perder de vista o mundo para o qual está se preparando o estudante é um mundo voltado para a tecnologia. As escolas precisam preparar seu aluno para o uso inteligente da informação disponível através da tecnologia, em todos os aspectos de sua vida. O processo de aprendizagem a partir de uma ampla variedade de fontes é o desafio crítico para as escolas na sociedade da informação.

É essencial que os alunos aprendam a aplicar desde as práticas mais simples como as mais utilizadas que são cruciais para ser letrado digital, aprender desde fazer uma conta na calculadora digital ou digitar um texto como enviar emails, baixar arquivos simples que fazem parte do dia a dia.

É notável que o letramento digital tornou-se parte da vida escolar, sendo dever da escola ou rede de ensino capacitar os professores no que diz respeito às práticas do letramento digital, não apenas estipulando metas sem dar a devida base para alcançá-las. As escolas precisam criar meios para que a própria instituição de ensino não venha contribuir para o agravamento da exclusão que as pessoas de baixa renda enfrentam, o que facilita quando há um despreparo dos docentes.

A escola precisa encarar seu papel, não mais apenas de transmissora de saber, mas de ambiente de construção do conhecimento. Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com essas informações, avaliando, questionando e aplicando aquelas que julgarem úteis e pertinentes. Para isso é preciso que a escola abra mão de um conteúdo ou uma “matéria” rigidamente predeterminada, e seja capaz de administrar a flexibilidade exigida daqueles que querem adotar uma postura de construção de conhecimento. Assim, conseguiremos partir do que os alunos já sabem (e não do que já deveriam saber ou do que a escola acredita de antemão que eles não saibam) e ajudá-los a conquistar novos espaços. (Coscarelli, Carla Viana. 2007, p. 32)

Nos trazem dados de que para alcançarmos uma alfabetização eficiente ainda há um grande caminho a trilhar, para que futuramente estes estudantes não sejam prejudicados. O grande impacto da desigualdade social, a qual tornou-se muito evidente durante este período de pandemia, em que grande parte dos estudantes não tinham acesso

às tecnologias e muito menos como adquiri-las. É preciso entender que o processo de ensino aprendizagem abrange tanto o ambiente escolar como o familiar e social.

Alguns, infelizmente não tem o privilégio e nem oportunidade de acesso às tecnologias como outros, mas os que têm acesso, ainda que mais básico, é notório como a forma com a qual a tecnologia os deixam fascinados e é por meio disso que os professores precisam enxergar e usar a seu favor, para elaboração de atividades diversificadas e participativas de modo que todos colaborem para a construção do objetivo que almeja-se alcançar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bierwagen, Gláucia Silva. Vozes da trans(formação) docente na perspectiva da Comunicação/Educação, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2021.tde-31082021-195415>. Acesso em 03 de novembro de 2022.

CARVALHO, Guido de Oliveira. Interlocução entre letramento acadêmico e letramento digital: os efeitos das novas tecnologias nos hábitos de leitura e escrita, 2019. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10301>. Acesso em 02 de Novembro de 2022.

Costa, Daniela. A educação para a cidadania digital na escola: análise multidimensional da atuação dos professores enquanto mediadores da cultura digital nos processos de ensino e de aprendizagem, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/22263>. Acesso em 02 de Novembro de 2022.

DIAS, Monica Roberta Devai. As tecnologias digitais na formação e no exercício da democracia nos colegiados escolares da rede municipal de educação de Santo André, 2019. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2164>. Acesso em 01 de Novembro de 2022.

KUHLTHAU, C. C. (1999). "O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem", in. VIANNA, M. M: CAMPELLO, B. & MOURA, V. H. V. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, pp. 9-14. Seminário promovido pela Escola de

Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

Rojo, Roxane. Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs / Adolfo Tanzi Neto [et al]; organização Roxane Rojo.- 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. 23 cm (Estratégias de ensino: 40). Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7934-069-7 (papel). 1. Letramento. 2. Alfabetização, 3. Educação Aspectos sociais. 4. Tecnologia educacional. 5. Internet na educação. 6. Educação Multimídia interativa. L. Rojo, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues). II. Tanzi Neto, Adolfo, III. Série.

Rojo, Roxane. Letramentos, mídias, linguagens / Roxane Rojo, Eduardo Moura. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2019. 224 p. ; 23 cm. (Linguagens e tecnologias; 7). Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7934-171-7 [papel] ISBN 978-85-7934-172-4 [e-book] 1. Linguagem e línguas - Estudo e ensino. 2. Letramento. 3. Linguística aplicada. I. Moura, Eduardo. II. Título III. Série.

Rojo, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues). Multiletramentos na escola / Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p. (Estratégias de ensino; 29). Inclui bibliografia ISBN 978-85-7934-041-3. 1. Língua portuguesa (Ensino), 2. Leitura - Estudo e ensino. 3. Escrita. 4. Professores - Formação. I. Moura, Eduardo. I. Título. II. Série. 12-2149.

RIBEIRO, Ana E.; COSCARELLI, Carla V. Letramento digital - Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas . Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179239/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SILVEIRA, Maria Cristina de Oliveira. MOTIVAÇÃO PARA APRENDER DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO RIO DE JANEIRO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.57137>. Acesso em: 04 de Novembro de 2022.

SOARES, Magda. Letramento - Um tema em três gêneros. Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179277. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179277/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

TOVAR, Ernesto Javier Fernandez. Letramento Praxital : uma abordagem para mobilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes do professor na perspectiva de aprimorar sua prática pedagógica mediada pelas TIC, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/219420>. Acesso em: 05 de Novembro de 2022.